



associação sistema terrestre sustentável

Programa de Atividades para o ano de 2018

Este programa apresenta as atividades que a ZERO se propõe realizar durante o ano de 2018. Para a sua construção foram recolhidos contributos de diferentes colaboradores/voluntários e dos membros da Direção. Foi ainda tido em consideração o documento estratégico elaborado em 2016, onde estão estipulados os principais objetivos por área temática.

Tratando-se do terceiro ano de intervenção da ZERO, e conquistadas que estão algumas etapas fundamentais de estabelecimento de redes nacionais e internacionais e de construção de uma imagem externa da ZERO como uma organização não governamental de ambiente de referência, as expectativas são elevadas sobre o que 2018 poderá representar em termos de crescimento deste movimento de cidadãos, em particular porque se espera a concretização de algumas candidaturas em áreas chave, por exemplo, na área da água e dos resíduos - implementação de estratégias zero resíduos. Será também um ano em que a ZERO contará já com mais colaboradores o que é, à partida, uma mais valia para a prossecução dos objetivos estabelecidos.

Visão

A ZERO tem como visão a construção de uma sociedade assente nos princípios do desenvolvimento sustentável, em pleno respeito pelos limites do planeta. Uma sociedade onde a noção de zero seja motivadora da ação, nomeadamente no que respeita ao uso de **zero combustíveis fósseis, poluição zero, ao desperdício zero, à zero destruição de ecossistemas e da biodiversidade e zero desigualdade social e económica**. Uma sociedade onde o desenvolvimento sustentável é entendido como o caminho para garantir equidade e justiça social, ambiental e económica e onde todos, individualmente e em interação com os outros, assumem a sua responsabilidade pela concretização desta visão.

Objetivos principais

A ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, é uma associação sem fins lucrativos, constituída com personalidade jurídica, que assume os seguintes objetivos estratégicos norteadores da sua ação:

1. Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um conjunto alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.
2. Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sociedades sustentáveis e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; solo e gestão do território; biodiversidade, agricultura e florestas.
3. Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes *stakeholders*.

4. Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.
5. Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

Objetivo 1

Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um número alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.

Neste âmbito a ZERO pretende reforçar a sua capacidade de organização de iniciativas de reflexão, no sentido de poder recolher informação e diferentes perspetivas, mas também como forma de dar a conhecer a associação e de envolver os seus associados mais ativos e motivados no debate de desafios centrais para a sociedade.

Neste contexto, é proposta a organização de vários eventos ao longo do ano de 2018, quer autonomamente, quer em parceria com outras entidades. Entre eles há a destacar a organização de:

- Um encontro de avaliação do funcionamento do sistema de guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos (e-GAR).
- Realização de uma ação sobre reciclagem de águas residuais, em parceria com a Ordem dos Arquitectos e com a Ecodepur, que deverá decorrer em março.
- A segunda edição do curso de formação na área da sustentabilidade “Summer School on Sustainability”, em parceria com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o BCSD-Portugal.
- A realização de um conjunto de quatro debates sobre o Futuro da Europa, em parceria com a Animar, uma iniciativa enquadrada também no Fórum Ambiental, Social e Económico – FASE – o movimento onde a ZERO manterá a sua participação.
- Ainda no âmbito do FASE, prevê-se a participação na organização de um debate sobre as prioridades de apoio/financiamento no pós 2020, no sentido de dar visibilidade às questões do desenvolvimento local sustentável.

A ZERO manterá ainda a sua estratégia de se dar a conhecer junto de diferentes entidades públicas e privadas e participará ativamente, sempre que convidada, em audições na Assembleia da República, sobre temas relacionados com a sua área de intervenção.

A participação em eventos como seminários, debates, workshops será mantida e é expectável que aumente em termos de número de solicitações, dado o progressivo reconhecimento social da ZERO. Prevê-se que o mesmo aconteça em termos da emissão de opinião através de artigos em jornais e revistas (imprensa escrita e digital). A título de exemplo, a partir de fevereiro de 2018 haverá uma colaboração mensal com a revista online SmartCities (<http://www.smart-cities.pt/pt/noticia/cluster-smartcities-2001nasceu/>).

Objetivo 2

Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sustentabilidade e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; ordenamento do território e solos; biodiversidade, agricultura e florestas.

Como estabelecido no Plano de Atividades para 2016, foi elaborado um documento de reflexão sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável para 2030, com o objetivo de servir de enquadramento a uma intervenção integrada e transversal às três dimensões do Desenvolvimento Sustentável. Neste documento, cada uma das cinco áreas temáticas estabelece os seus objetivos de médio e longo prazo, devendo este

servir de guia às ações a desenvolver em cada uma. Tratando-se de um documento dinâmico, a sua atualização será regular com o intuito de adequar as prioridades estratégicas da ZERO às necessidades de Portugal, da União Europeia e do mundo no que concerne à implementação do desenvolvimento sustentável.

SUSTENTABILIDADE E NOVAS FORMAS DE ECONOMIA

No que concerne a esta área temática, um dos temas ao qual se pretende dar maior atenção é o das **compras públicas sustentáveis**, dando continuidade a alguns contactos já avançados, nomeadamente com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, no sentido de formar uma *task force* com vista à monitorização e promoção da implementação da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2020. Também foram encetados contactos com a ESPAP em 2017 que, se espera, possam vir a ter resultados em 2018. É objetivo da ZERO focar a sua intervenção na área da alimentação, em particular na alimentação em escolas de diferentes graus de ensino. Até ao momento não foi possível avançar com um trabalho mais consequente sobre este tema por falta de recursos humanos, mas a ZERO tem sido presença em encontros sobre o tema (quer como orador quer como participante).

No tema de um **novo modelo económico e cultural no que concerne ao uso de recursos** será mantido o trabalho de acompanhamento do debate sobre o pacote Economia Circular a nível Europeu, nomeadamente com o estabelecimento de contactos e realização de trabalho de *lobby* junto dos nossos representantes no Parlamento Europeu e no Conselho Europeu sempre que se revelar necessário. Em 2018 os plásticos deverão ser um dos temas chave que requererá acompanhamento.

Será criado o grupo de trabalho sobre descartável (ZERO descartável), que deverá iniciar os seus trabalhos em fevereiro, focando-se na utilização de utensílios e embalagens descartáveis na restauração em grandes superfícies comerciais, mas que poderá incluir outras tarefas no futuro.

Ao nível nacional o enfoque manter-se-á no estabelecimento de parcerias que possibilitem a implementação dos dois projetos modelo elaborados em 2016 – Ecocomunidades e Zero Resíduos – que foram já apresentados a diferentes autarquias e comunidades de municípios, havendo a possibilidade de se avançar com, pelo menos, duas iniciativas “Ecocomunidades” para já, entre as quais uma dirigida aos associados da ZERO. Dado que foi apresentado um projeto conjuntamente com a EcoLezíria – “E se a separar estiver a ganhar?”, espera-se que a sua concretização se inicie durante 2018, devendo ser apresentada nova candidatura ao POSEUR no início do ano com o mesmo parceiro com o lema “Desviar de aterro para valorizar”.

Não tendo sido possível avançar com a conceção e lançamento do portal de divulgação da Economia Circular, o portal colaborativo “(re) circular”, devido à ausência de financiamento e de recursos humanos, procuraremos avançar durante o ano de 2018. Este portal visa, no essencial:

- Divulgar boas práticas nacionais e internacionais na área da economia circular, incluindo, entre outras temáticas, a prevenção de resíduos, a promoção de uma alimentação sustentável, da agricultura biológica, da promoção de um ciclo da água mais eficiente, de ações que restabeleçam o ciclo dos nutrientes, da implementação de circuitos curtos agroalimentares, alicerçados na partilha de benefícios e riscos entre produtores e consumidores locais, ou da gestão da biomassa florestal;
- Divulgar os projetos Ecocomunidades e ZERO Resíduos;
- Disponibilizar barómetros de desempenho em matérias de produção e gestão de resíduos, do ciclo urbano da água (saneamento, perdas, etc.);
- Disponibilizar uma ferramenta colaborativa, tendo em vista organizar a oferta de serviços de reparação, renovação, de reutilização e de gestão partilhada de recursos, a que os cidadãos

poderão recorrer para prologarem a vida útil de bens e equipamentos, participarem na implementação de sistemas voluntários de reutilização e usufruírem dos benefícios da partilha de recursos, *know-how* e tecnologia *open source*;

- Divulgar vídeos e animações de produção própria sobre economia circular e práticas sustentáveis dos cidadãos, assim como transmissão de eventos por vídeo *streaming*, para tornar os eventos/workshops/seminários da ZERO mais sustentáveis.

Na área dos **resíduos**, dar-se-á continuidade ao seguimento das políticas em áreas diversas, mas com um particular enfoque nas interações do pacote sobre Economia Circular no universo dos resíduos. Para além disso, serão realizados estudos sobre a gestão das lamas de ETAR em 2016 e possivelmente em 2017, a sustentabilidade financeira das entidades gestoras do fluxo de REEE – Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos e será assegurado o Barómetro dos Resíduos Urbanos – 2017. Tentar-se-á também caracterizar a situação de referência das embalagens reutilizáveis existentes no mercado português.

Serão ainda desenvolvidas campanhas sobre diferentes fluxos, nomeadamente:

- RCD – Resíduos de Construção e Demolição - Sensibilização das principais câmaras municipais para a gestão dos RCD provenientes das obras particulares e municipais;
- Resíduos Urbanos - Acompanhamento da elaboração do PERSU – Plano Estratégico dos Resíduos Urbanos com o objetivo de o mesmo integrar verdadeiras políticas de prevenção, reutilização e reciclagem;
- Incinerador S. Miguel - Continuação da campanha para a criação de um sistema ambientalmente sustentável para a gestão dos resíduos urbanos da Ilha de São Miguel, nomeadamente com a inviabilização da incineração de resíduos recicláveis;
- Solos contaminados – Continuação de trabalho visando a publicação do ProSolos, legislação que visa responsabilizar de forma mais efetiva as entidades responsáveis pela poluição dos solos. Continuação do acompanhamento da gestão dos solos contaminados nas obras na zona da Grande Lisboa;
- REEE – Ações visando o aumento da recolha e melhor tratamento dos REEE;
- Outros resíduos – Continuação das ações visando uma melhor gestão dos fluxos de resíduos hospitalares, veículos em fim de vida, óleos minerais, plásticos mistos, resíduos industriais banais e perigosos, óleos alimentares usados, baterias, sub-produtos e cadáveres animais.

A ZERO está envolvida numa candidatura ao programa H2020, com o título “*The contribution of Social Work to Transition towards Sustainable European Societies*” (SUST-SOC). O objetivo geral do projeto é enriquecer formação doutoral e pós-doutoral na área do serviço social, através da formação e exposição na prática dos futuros alunos de doutoramento e investigadores post-doc em várias áreas do desenvolvimento sustentável, baseadas nos ODS. Em Portugal está a ser desenvolvido pelo CIES-IUL do ISCTE-IUL.

Em relação à iniciativa **Casa Comum da Humanidade**, agora que já foi assinado o protocolo, publicado o livro e realizadas as primeiras iniciativas de divulgação da iniciativa, 2018 será o momento de realização da Conferência sobre a Casa Comum da Humanidade, no âmbito da iniciativa Cidade + (a 7 e 8 de junho), sendo que já em Março deverá ocorrer a criação da pessoal coletiva CCH, o que levará à emancipação deste projeto da ZERO, algo que estava previsto desde o momento da sua constituição. Ainda durante 2018, deverão ser realizadas reuniões com o corpo diplomático de diversas embaixadas e será promovido o envolvimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros para este fim.

Em relação com este tema, avançar-se-á com a concretização dos trabalhos de cálculo de pegada ecológica dos municípios de GAIA, Guimarães, Castelo Branco, Almada, Bragança e Lagoa e porcurar-se-á alargar a rede de municípios que apostam no cálculo da sua pegada ecológica.

Quanto ao **acompanhamento dos acordos comerciais**, o grande enfoque em 2018 será garantir o acompanhamento dos acordos em negociação, nomeadamente o TISA – Trade in Services Agreement -, bem como as propostas da Comissão Europeia sobre um Tribunal de Investimento Multilateral.

No tema da **redução das substâncias químicas perigosas** a ZERO manterá a sua estreita colaboração com o European Environmental Bureau (EEB), no sentido de pressionar as posições do governo Português em áreas como os desreguladores endócrinos e a nanotecnologia. Uma vez que foi aprovada a candidatura ao programa LIFE Comunicação, liderada pela Agência Ambiental Alemã, sobre a implementação do Regulamento REACH (LIFE AskREACH) no que diz respeito ao acesso à informação, onde a ZERO é o parceiro português, 2018 será o ano em que a sua implementação se iniciará em força, muito embora o projeto tenha tido início em setembro de 2017. Assim, 2018 será um ano de preparação da aplicação que será desenvolvida para facilitar o acesso à informação, por parte dos consumidores, sobre a presença de substâncias de muita elevada preocupação em produtos de uso corrente. A par com este trabalho mais técnico será iniciada a preparação da campanha de comunicação que deverá ser lançada em meados de 2019, bem como a realização de contactos com parceiros nacionais para assegurar a constituição da Comissão de Acompanhamento, a disponibilização de dados e a contrapartida financeira nacional.

Em complemento a este projeto, será preparado um outro, focado em Portugal, de aconselhamento sobre as substâncias químicas no quotidiano.

Procurar-se-á ainda desenvolver estratégias de envolvimento de voluntários no trabalho temático da ZERO, no seguimento do que será agora ensaiado com a constituição do Grupo de Trabalho sobre o Descartável.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, ENERGIA E MOBILIDADE

Em 2018 vão ser realizadas diversas atividades e projetos no âmbito do Grupo de Alterações Climáticas, Energia e Mobilidade, nomeadamente:

Projetos

- 2º ano do projeto piloto pan-europeu para aumentar o valor acrescentado da participação das ONG ambientais na normalização europeia (*Pan-European pilot project to enhance the added value of environmental NGO participation in European standardization*), com término no final de 2018.
- Conclusão do 3º ano do Projeto “Promover uma rápida e ambiciosa redução global dos hidrofluorocarbonetos” (*Championing a rapid and ambitious global phase down of hydrofluorocarbons (HFCs)*) a 31/3/2017.
- Lançamento do projeto *Power Quiz* ao público escolar, financiado pelo Plano de Promoção para a Eficiência no Consumo de Eletricidade da ERSE, coordenado pela Cooperativa Coopérnico, e com a parceria da ZERO e da Chimp. Este jogo será dinamizado até Maio de 2018 e a apresentação dos vencedores do concurso será em Junho.
- Início do Projeto “MobZero.pt” de informação sobre mobilidade elétrica, em parceria com a EDP e dos CTT, o qual terá a duração de 3 anos.
- Início do Projeto “Climate action of children before the European Union General Court”, em concreto nas actividades de comunicação ao público, em parceria com a CAN-Europe, a Protect the Planet e a Germanwatch, o qual terá a duração de 1 ano.
- O projeto Bioenergia - Informar e consciencializarmo-nos os decisores políticos, a sociedade civil e os meios de comunicação sobre a necessidade de reformular as políticas de bioenergia para garantir a sustentabilidade, pretende de uma forma sucinta divulgar informações para promovam uma maior conscientização de decisores políticos e opinião pública sobre a insustentabilidade de certas formas de bioenergia. Para o ano de 2018, continuará a ser acompanhada a discussão da revisão da Diretiva da Energia Renovável, em ligação com a BirdLife Europe e Transporte &

Environment, com a tomada de posição por parte da ZERO, e contactos com os decisores políticos, sempre que seja pertinente. Continuará a divulgação do documentário “Tema Escaldante”, da versão original “The Burning Issue”, produzido pelo BirdLife Europe e Transporte & Environment, estando previstas mais quatro sessões de visualização e debate da temática em vários pontos do país, envolvendo o público em geral, assim como representantes de entidades da sociedade civil. O “Livro Negro da Bioenergia”, continuará a ser distribuído em formato papel e promovido por via eletrónica. Uma vez mais, a ZERO participará na importante reunião europeia de ONG sobre bioenergia, que irá decorrer em Bruxelas.

Acompanhamento de políticas

- Acompanhamento das diversas políticas nas áreas deste grupo de trabalho, destacando desde já:
 - Pacote Europeu “Energia Limpa para Todos os Europeus”
 - Roteiro Nacional de Baixo Carbono 2050;
 - Biocombustíveis;
 - Ruído e qualidade do ar, em interligação com uma mobilidade urbana mais sustentável;
 - Prospeção e exploração de hidrocarbonetos em Portugal.
- Participação nas reuniões das associações de que a ZERO é membro, nomeadamente da:
 - CAN Europe,
 - T&E,
 - ECOS.
- Participação na COP 24, que vai decorrer em Katowice, na Polónia, de 3 a 14 de dezembro de 2018.

Durante este ano vai-se procurar dar continuidade às reuniões com os membros inscritos na lista electrónica deste grupo, de modo a promover a sua participação no acompanhamento das políticas das áreas de trabalho do grupo.

Energia nuclear

A ZERO integra o Movimento Ibérico Antinuclear (MIA), tendo em decisão da sua reunião de membros, no dia 28 de outubro de 2017, sido nomeada para integrar o seu grupo coordenador nacional.

Assim, irá garantir a sua presença nas várias reuniões e iniciativas estratégicas que decorrerão ao longo do ano.

A ZERO foi também convidada para integrar o comité organizador do Fórum Mundial Antinuclear que se irá realizar em 2019 em Madrid, onde o seu contributo será principalmente ao nível de organização e orientação de conteúdos para o programa do Fórum.

ÁGUA E OCEANOS

De forma a promover o envolvimento dos voluntários, foi criada uma lista de discussão, que engloba três áreas temáticas: 1. Água e Oceanos, 2. Solos e Gestão do Território e 3. Biodiversidade, Agricultura e

Florestas. À semelhança do que ocorreu no ano anterior, será organizada pelo menos uma reunião com os voluntários que integram a lista, no sentido de conseguir um envolvimento mais ativo por parte dos voluntários, de se aferir estratégias de atuação e eventuais novos temas a abordar.

Água

Na área temática da Água, a ZERO procurará continuar a desenvolver atividades no sentido da promoção do uso sustentável da água ao longo do seu ciclo urbano, relativamente quer ao abastecimento de água, quer ao saneamento.

Em relação ao saneamento, a ZERO continuará a incentivar a utilização de água reciclada e o aproveitamento de águas pluviais. Para isso a ZERO compromete-se a acompanhar os desenvolvimentos em curso na União Europeia, nomeadamente os que se referem a diretrizes para requisitos mínimos de qualidade para a utilização de águas residuais na agricultura e recarga de aquíferos, bem como os últimos desenvolvimentos nacionais, nomeadamente o objetivo do Governo de ter um regulamento de utilização de água reciclada ainda durante o primeiro semestre deste ano.

A ZERO vai ainda promover, em parceria com uma empresa nacional de tecnologia nesta área, um concurso junto de arquitetos para um projeto de instalação de um sistema de reutilização de águas cinzentas num projeto arquitectónico de reabilitação ou construção de uma habitação.

Será também efetuada uma análise ao nível do desempenho dos vários sistemas e municípios relativamente ao tratamento de águas residuais, devendo o resultado ser amplamente divulgado.

Será ainda iniciada durante o ano a campanha de comunicação para incentivar o consumo de água da torneira, em parceria com a EPAL.

A ZERO continuará a acompanhar a situação de seca severa e extrema que ainda atinge mais de metade do território de Portugal Continental. E aproveitará a oportunidade e o clima de apreensão instalado na opinião pública para pressionar os decisores políticos para medidas e estratégias para uma maior eficiência no uso da água, nomeadamente no sector agrícola.

Será também efetuada uma análise relativamente ao tratamento e valorização dos efluentes agropecuários.

A nível nacional, a ZERO acompanhará as iniciativas de outras organizações, nomeadamente o ProTejo e a sua atividade na bacia hidrográfica do Tejo ou o GEOTA/RiosLivres, e irá procurar agir ativamente nas questões relacionadas com a poluição do rio Tejo, em especial os episódios de contaminação aguda que se têm registado ultimamente, mas também nas questões relacionadas com caudais ecológicos e continuidade fluvial, a Convenção de Albufeira ou o eventual prolongamento da Central Nuclear de Almaraz.

Ainda, no sentido de procurar influenciar as políticas e a legislação relacionadas com os crimes de poluição e ambiental, a ZERO irá organizar um encontro técnico para magistrados do Ministério Público e especialistas em Direito Ambiental, procurando para isso estabelecer parcerias com o Centro de Estudos Judiciais, a Faculdade de Direito de Lisboa e a Faculdade de Direito de Coimbra (ou outras entidades relevantes na área).

A ZERO irá também colaborar, sempre que possível, no EEB Water Working Group, acompanhando o desenvolvimento de políticas europeias, e nomeadamente a revisão da Diretiva Quadro da Água e da Diretiva de Substâncias Prioritárias.

Oceanos

Relativamente aos Oceanos, a ZERO continuará a acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do Fórum Oceano e do LEME, e ainda seguir as alterações legislativas recentes e projetadas para o curto prazo,

relacionadas essencialmente com o licenciamento de atividades de aquicultura, de pesquisa de recursos mineiros, entre outros, bem como o novo ciclo de planeamento — o Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo e a Estratégia Nacional para o Mar 2020.

Irá manter-se a iniciativa Praias c/ ZERO Poluição em 2018, tal como aconteceu em 2016 e 2017.

Será efetuada uma candidatura ao Fundo Azul para criar ferramentas de divulgação de informação relativa à caracterização socio-económica e ambiental do mar português e dos recursos da pesca, procurando incentivar a reflexão sobre a atual exploração dos recursos marinhos na relação que esta tem com a vida quotidiana, nomeadamente com a alimentação, e promovendo ativamente a mudança de comportamentos de redução da pegada ecológica alimentar dos cidadãos e das suas famílias.

A ZERO continuará o seu envolvimento no movimento Break Free From Plastic Med (BFFP Med), que agrega várias ONG em torno do Mar Mediterrâneo, procurando sempre que possível realizar campanhas de sensibilização envolvendo os seus associados, e em articulação com a estratégia da BFFP Med.

SOLOS E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Nesta área, a ZERO propõe-se efetuar uma análise sobre o ponto de situação do ciclo de nutrientes e do papel de uma boa gestão do recurso solo no sequestro do carbono atmosférico, como factor de mitigação das alterações climáticas. A divulgação dos resultados deste estudo procurará sensibilizar os decisores e agentes no território para a melhoria de práticas de gestão dos solos, ao nível da agricultura, da floresta, da valorização de resíduos e mesmo da utilização dos recursos hídricos.

Conforme referido acima, será realizada pelo menos uma reunião com os voluntários inscritos nesta área temática.

BIODIVERSIDADE, AGRICULTURA E FLORESTAS

Esta área temática pretende ver reforçada a sua atividade, em particular no acompanhamento das políticas públicas, designadamente:

- Analisar e apresentar posições públicas sobre a necessidade de se melhorarem os indicadores de controle dos investimentos públicos nesta área, bem como dos resultados obtidos.
- Acompanhar o processo de extensão da Rede Natura 2000 ao meio marinho.
- Pugnar pela realização de investimentos na conservação de habitats em estado de conservação desfavorável, em particular de habitats aquáticos e costeiros ameaçados (turfeiras, charcos temporários, depressões intradunares, lagoas eutróficas naturais, charcos distróficos naturais, comunidades da flora litoral), bem como na proteção do Lobo-ibérico e de alguns peixes e invertebrados ameaçados ligados ao meio fluvial (náíades, ciprinídeos), que deverão incluir o combate às espécies exóticas invasoras.
- Continuar a exigir que o Sistema de Recolha de Cadáveres de Animais Mortos na Exploração seja articulado com a preservação das aves necrófagas, fazendo com que a reciclagem natural seja adotada como solução de tratamento complementar à reciclagem industrial.
- Avaliar os impactes dos investimentos do PDR 2014-2020 ao nível das práticas *greening* e das medidas agroambientais.
- Divulgar boas práticas de circuitos curtos agrolimentares, promovendo posições públicas sobre esta temática.
- Contribuir, sempre que possível, para a promoção do modo de produção biológico e dos produtos biológicos, através da realização de iniciativas criativas com os associados.

- Intervir de forma construtiva na discussão nacional relativa à reforma da floresta, bem como avaliar periodicamente a sua implementação.
- Participar no processo de consulta pública sobre a Política Agrícola Comum.
- Promover a produção nacional de leguminosas proteaginosas, com vista a suprir o atual défice de auto-aprovisionamento, bem como incentivar o consumo das mesmas na alimentação, em substituição da proteína animal.
- Identificar as situações onde se regista a presença de culturas OGM em áreas classificadas.
- Acompanhar de muito perto a implementação das medidas preconizadas pela Reforma da Floresta e as medidas destinadas a encontrar soluções para prevenir a ocorrência de fogos rurais.

Também serão concebidos alguns projetos demonstrativos nesta área, sendo que os exemplos que colocamos a seguir são manifestações de interesse, cuja concretização está dependente da obtenção de financiamentos públicos e privados:

- Criação de um programa de voluntariado, caso existam apoios para o efeito.
- Realização de um inquérito aos cidadãos residentes no interior das Áreas Protegidas, para indagar das suas percepções e atitudes face a situação de residirem em espaços classificados;
- Apoiar candidaturas a Fundos Comunitários (e.g. LIFE, POSEUR) para realizar ações de conservação da natureza dirigidas a espécies e habitats ameaçados, dinamizadas por outras instituições, sempre que se conclua que a sua execução tenha uma boa relação custo-benefício.
- Promoção de ações de sensibilização para os impactes dos plásticos nos ecossistemas marinhos.
- Garantir a aprovação de um projeto de promoção pública dos circuitos curtos agroalimentares.
- Analisar a possibilidade de dinamizar uma iniciativa de promoção da biodiversidade em meio urbano, periurbano e rural, interagindo com agentes locais e, eventualmente, “certificando” boas práticas de incremento da diversidade.
- Irá iniciar-se a estruturação do projeto florestal da ZERO, através de uma parceria com uma multinacional alemã, prevendo-se intervenções em Matas Nacionais.

Irá avançar um projeto em parceria com o Clube de Produtores do Grupo Sonae para promover alternativas ao consumo de carne proveniente de criação intensiva, através da criação de uma certificação da produção em regime extensivo que tenha em conta critérios de sustentabilidade e eficiência no uso de recursos. Este projeto tem início no primeiro trimestre de 2018 e a duração prevista de dois anos e meio.

Conforme referido acima, será realizada pelo menos uma reunião com os voluntários inscritos nesta área temática.

Objetivo 3

Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes stakeholders.

A este nível é possível afirmar que a ZERO conseguiu alcançar objetivos importantes, quer em termos de espaço nos meios de comunicação social, quer em termos de começar a ser reconhecida como um parceiro credível sobre o tema da sustentabilidade, pelo que em 2018 deverá ser dada continuidade a esta estratégia de consolidação da imagem externa da Associação.

Neste contexto, prevê-se a continuidade da emissão de tomadas de posição de forma regular, em particular centradas no estudo aprofundado e continuado de alguns dossiers de políticas públicas, no sentido de monitorizar a sua implementação.

Enquanto *stakeholder*, a ZERO manterá a sua participação em eventos de organização externa à Associação, de forma a dar a conhecer as suas tomadas de posição a públicos variados e, em particular, aos decisores políticos.

Serão ainda aproveitadas as oportunidades de participar em processos de consulta pública.

A dinamização das redes sociais será outra das áreas onde a ZERO irá apostar como forma de divulgar a mensagem da sustentabilidade a públicos alargados.

Por fim, pretende-se criar uma área de atuação interna que promova a produção e a divulgação de pequenos vídeos, curtas e mesmo documentários, adquirindo equipamentos de cinema/vídeo e de áudio por forma a maximizar a divulgação das posições e iniciativas organizadas pela ZERO, incluindo o recurso ao vídeo *streaming* como forma a facilitar a participação não presencial a quem resida fora/longe dos locais de realização dos eventos.

Objetivo 4

Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.

Dada a natureza estratégica de uma base social alargada, quer para a ambicionada classificação da ZERO como ONGA de âmbito nacional, quer como garantia de representatividade social, a área da gestão de sócios merece grande atenção por parte da Direção.

No programa de atividades para 2016 foi estabelecido o objetivo de angariar mil associados, como primeira etapa do caminho para a obtenção da classificação como ONGA de âmbito nacional. Infelizmente não foi possível atingi-lo. 2017 viu o número de Associados crescer, mas não ao ritmo desejado tendo em vista a concretização do objetivo dos dois mil sócios necessários para que a ZERO possa ser classificada como uma ONGA de âmbito nacional. No final de 2017 foi lançada uma campanha relacionada com a aquisição de um cantil pelo preço de 5€, com a possibilidade de se tornarem associados através de um código (um projeto desenvolvido com o apoio da EPAL), que esperamos possa continuar a contribuir para a inscrição de novos Associados durante 2018.

Serão dinamizadas pequenas campanhas nas redes sociais. Neste âmbito, será lançada uma campanha de angariação de novos associados, indo-se procurar apresentar desafios a algumas figuras públicas ao longo do ano relacionados com os objetivos e visão da ZERO e com o objetivo de comunicar com diferentes públicos.

Em termos do estabelecimento de uma estratégia de comunicação com os associados que garanta uma relação próxima da ZERO, mantendo um fluxo de informação regular e estimulando a capacidade de envolvimento, será mantida o boletim informativo mensal, através da qual se procura informar os associados sobre as ações da ZERO, mas também sobre outros eventos, notícias e estudos relevantes do ponto de vista da sustentabilidade.

No que concerne à gestão dos associados de forma desmaterializada e automatizada, em 2018 manteremos a opção de pagamento da quota e de donativos através de referência multibanco, no âmbito de um contrato estabelecido com a empresa Easypay. Desta forma, as interações financeiras com a ZERO estão significativamente simplificadas.

À semelhança do que aconteceu em 2016 e em 2017, durante 2018 realizar-se-ão regularmente atividades de lazer e colaborativas dirigidas aos associados. Estão previstas as seguintes atividades ao longo do ano:

- Passeios ZERO de carácter pontual.

- Criação de um Ecocomunidade ZERO, proporcionando aos associados o diagnóstico do seu desempenho ambiental, a adoção de um programa de redução e melhoria da sua pegada ecológica e um conjunto de ações formativas de promoção de boas práticas de sustentabilidade, organizadas sob a forma de workshops, como, por exemplo, compostagem doméstica, autoconsumo de energia, eficiência energética, reutilização de águas residuais e aproveitamento de águas pluviais, bricolage ligada à reparação e renovação de bens e equipamentos, reutilização de materiais, prevenção do desperdício e alimentação saudável e sustentável, etc.

Ainda neste capítulo, e no seguimento de solicitações recebidas dos Associados na última Assembleia-Geral, foi feita uma auscultação a todos os membros da ZERO, no sentido de partilharem ideias e propostas de possíveis áreas de intervenção da Associação em 2018. No âmbito dessa auscultação foram recebidas sugestões de vinte e um Associados, que acabam por tocar em grande parte das áreas de trabalho da ZERO. Em termos das estratégias para abordar os diferentes temas, as propostas apontaram para a necessidade de desenvolver iniciativas legislativas e políticas, campanhas de formação, informação e inquietação dirigidas a diferentes públicos, bem como o desenvolvimento de estudos de monitorização e acompanhamento de diferentes políticas e temas (por exemplo, o desperdício alimentar, os postos de carregamento de veículos elétricos ou a qualidade do ar nas cidades).

De uma forma mais concreta os associados que participaram consideraram relevante que a ZERO desenvolva ações a diferentes níveis sobre temas como:

- A estruturação de uma nova floresta, assente em espécies autóctones e pensada de forma a ser um motor de desenvolvimento social, económico e ambiental a nível local, sublinhando a importância estratégica desta “nova floresta”, apoiando aqueles que a querem concretizar a nível local.

- Alterações climáticas, energia e mobilidade, com a mobilidade elétrica a ser sugerida por vários Associados como uma área estratégica de intervenção. A criação de um carbon tax solidário, onde as pessoas poderiam ter acesso à sua produção de CO2 decorrente de algumas atividades quotidianas e poderiam depois “compensar” estas emissões dando donativos à ZERO ou outras instituições que lutem contra as alterações climáticas, foi outra das sugestões, assim como ações que apoiem indivíduos e instituições a reduzirem a sua dependência de combustíveis fósseis. Portugal 100% renovável foi um desígnio nacional referido por alguns dos participantes.

- Uma comunicação mais clara da relevância estruturante das áreas protegidas enquanto elemento central de demonstração e preservação dos serviços prestados pelos ecossistemas.

- A transição para uma sociedade menos exigente em termos de consumo de recursos, onde se cultiva a postura de “ser feliz com menos”, onde entronca a proposta de promover a transição para uma dieta tendencialmente de base vegetal. O apoio à agricultura familiar e de proximidade, bem como a uma agricultura regeneradora dos solos e dos ecossistemas foi outro dos aspetos sugeridos e que se prende, igualmente, com a transição social, ambiental e económica necessária para a sustentabilidade.

- As questões da água e da preservação dos rios foram referenciadas recorrentemente, sendo feito um apelo a uma intervenção mais enérgica por parte da ZERO sobre este tema.

- O mesmo aconteceu com o tema dos resíduos, com as sugestões a centrarem-se mais em iniciativas que visem reduzir a sua produção em diferentes setores.

- Os riscos industriais e químicos foram também referidos pelos Associados, ainda que com menor regularidade do que a verificada em relação a muitos dos temas presentes.

Objetivo 5

Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

A concretização das parcerias a nível internacional foi muito bem sucedida em 2016 e 2017, pelo que não existem processos pendentes a este nível. Os atrasos nos processos ocorreram apenas a nível nacional, nomeadamente com a candidatura à Confederação Portuguesa das ONGA – CPADA, à PALP e à Plataforma Transgénicos Fora, onde não obtivemos qualquer feedback sobre o processo.

Esperamos ter novidades ao longo de 2018 sobre estas candidaturas ainda pendentes.

FUNCIONAMENTO INTERNO

Esta dimensão representa sempre um desafio no seio de qualquer organização, em particular, quando se pretende estimular e garantir uma participação alargada, quer de dirigentes, quer de associados.

Serão dinamizadas as listas electrónicas entretanto criadas para facilitar o diálogo, a comunicação e a troca de informações entre os membros dos Órgãos Sociais, mas também listas temáticas, onde participam dirigentes e associados que mostraram interesse em trabalhar voluntariamente em cada uma das áreas.

Serão realizadas reuniões presenciais das áreas temáticas e regularmente são enviadas informações e solicitações de apoio e colaboração através das listas eletrónicas.

Procurar-se-á desenvolver esforços no sentido da participação de voluntários no trabalho quotidiano da ZERO, nomeadamente através da criação de grupos de trabalho que podem ser temporários ou permanentes. Esta foi, aliás, uma sugestão apresentada durante a celebração do segundo aniversário da ZERO, que decorreu na Herdade do Freixo do Meio, que, esperamos, possa vir a ser uma estratégia eficaz de envolvimento de alguns Associados que desejam participar de forma mais ativa nas atividades da ZERO.

DIÁLOGO INSTITUCIONAL

A ZERO procurará ter um papel ativo no diálogo institucional com o governo, com os Parlamentos nacional e europeu e com as diferentes forças partidárias, bem como ao nível regional e local, junto das comunidades intermunicipais, das câmaras municipais, e de outros agentes, como associações e movimentos de cidadãos. Para além da ação pública, procuraremos dar a conhecer e influenciar de forma devidamente estruturada e fundamentada as nossas posições, ganhando assim credibilidade junto da sociedade e dos decisores.

Tendo terminado o projeto GOVINT para a gestão do ruído, e assim o envolvimento da ZERO, serão ainda assim mantidos os contactos junto das várias entidades envolvidas, procurando estabelecer parcerias futuras nesta área temática,

FINANCIAMENTO

No que concerne à angariação de financiamento, a ZERO mantém a aposta na apresentação de propostas de projetos demonstrativos de um novo modelo económico e cultural assente num uso eficiente de recursos, no aproveitar de oportunidades de entrar em diferentes candidaturas, quer a programas de financiamento nacionais, quer comunitários.

Poderão ainda ser lançadas solicitações específicas de angariação de donativos junto dos associados, ou através de plataformas de financiamento colaborativo (*crowdfunding*) sobre algumas campanhas específicas.

A Direção da ZERO

Lisboa, 31 de janeiro de 2018

Documento aprovado em reunião do Conselho Geral realizada no dia 4 de fevereiro de 2018, em Lisboa, onde foi igualmente aprovado o Orçamento para 2018, o qual é parte integrante dos documentos sujeitos a apreciação da Assembleia Geral.